

Representatividade Feminina na Produção Científica do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT): uma análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso

Female Representation in the Scientific Production of the Graduate Program in Intellectual Property and Technology Transfer for Innovation (PROFNIT): an analysis of Course Completion Works

Jousiane Leite Lima¹

Amanda Rocha Belfort¹

Letycya Cristina Barbosa Vieira¹

Raffira Marla Ferreira Mendes¹

¹Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil

Resumo

O estudo propôs, com base no Objetivo 5: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas previsto no documento Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), identificar a participação e a contribuição feminina na produção científica do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT) com a análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso apresentados no programa. A metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva e quali-quantitativa. Na coleta de dados, foi realizado um levantamento dos egressos e a busca dos TCCs no site do Profnit, nos repositórios das Instituições de Ensino Superior com ponto focal do Profnit, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e na Plataforma Lattes. Os resultados evidenciam que, apesar de os egressos serem a maior parte do gênero masculino, a participação feminina vem se fortalecendo, conseqüentemente afirmando sua representatividade na área científica, e isso é reflexo das lutas femininas em busca de direitos e de condições mais igualitárias voltadas para o respeito, a visibilidade e o reconhecimento de seus trabalhos.

Palavras-chave: Gênero. Mulheres. Produção científica.

Abstract

The study proposed, based on Goal 5: achieving gender equality and empowering all women and girls from the Sustainable Development Goals (SDG), to identify the female participation and contribution in the scientific production of the Postgraduate Program in Intellectual Property and Technology Transfer for Innovation (PROFNIT) with the analysis of the Course Completion Works presented in the program. The methodology consisted of bibliographic, exploratory, descriptive and qualitative-quantitative research. In data collection, a survey of graduates was carried out and the TCC was searched on the Profnit website, repositories of Higher Education Institutions with Profnit's focal point, Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and Lattes Platform. The results show that despite the graduates being mostly male, female participation has been strengthening, consequently affirming their representation in the scientific area and this is a reflection of women's struggles in search of more egalitarian rights and conditions focused on respect, visibility and recognition of their work.

Keywords: Gender. Women. Scientific production.

Área Tecnológica: Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento.



1 Introdução

As mulheres ao longo da história têm enfrentado inúmeros desafios na busca por igualdade de oportunidades e pela afirmação do seu espaço na sociedade. Isso porque, de acordo com Lerner (2019), durante muito tempo, houve a sustentação de um sistema patriarcal, que privilegiava a dominação masculina, com ideologias que concediam um papel de inferioridade às mulheres.

A partir do século XX, foram percebidos importantes avanços no rompimento das ideologias patriarcais, por meio da conscientização das mulheres sobre a necessidade de lutar pelos seus direitos e garantir melhores condições de vida. Côrtes, Martins e Garcia (2019) destacam avanços significativos, como o direito à educação, que permitiu às mulheres avançarem no sistema educacional, entrarem em uma universidade e ingressarem na carreira científica.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, que preconiza a igualdade de direito a todos, teve também uma grande importância na garantia do direito das minorias. Sendo assim, a Organização das Nações Unidas (ONU), juntamente com os seus países-membros, desenvolveu por meio da Declaração do Milênio das Nações Unidas os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) no ano de 2000. Assim, foram definidos, em reunião com 191 países, inclusive o Brasil, oito objetivos e 21 metas, que tratam das temáticas sobre o meio ambiente, a igualdade social e racial e sobre os direitos humanos (CAL, 2019).

A partir dos ODM, foram criados em 2015, na 70ª Assembleia Geral das Nações Unidas, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com a finalidade de erradicar a pobreza, garantir os direitos humanos e de atuar contra as mudanças climáticas e em outros desafios do contexto mundial. Como é possível observar, houve uma expansão de temáticas em relação aos ODM e, conseqüentemente, os objetivos passaram a ser 17 e as metas 169. Eles compõem a Agenda 2030, aprovada em um consenso firmado entre 193 países, incluindo o Brasil, os quais se comprometeram, no período de 2015 a 2030, a cumprir com os objetivos e metas propostos (BRASIL, 2018; PACTO GLOBAL, [201-]).

Nos ODS, a temática de igualdade de gênero é tratada no “Objetivo 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”. Ressalta-se que, para tratar da igualdade de gênero, é necessário compreender que o seu conceito parte “[...] da ideia de que o feminino e o masculino não são apenas condições naturais ou biológicas, mas uma construção sócio-cultural” (FISCHER, 2012, p. 31). Sendo assim, entende-se que as questões de gênero refletem a construção do feminino e do masculino no contexto social e cultural em uma sociedade, em dado período de tempo, excetuando-se as características do ponto de vista biológico que estão mais relacionadas ao sexo.

A escolha em desenvolver uma pesquisa com foco na igualdade de gênero e no empoderamento das mulheres e meninas refere-se muito ao lugar de fala como mulheres, que compreendem a importância de se discutir a mulher na sociedade, especialmente no âmbito da Ciência, no qual as mulheres ainda são minoria e as que trabalham como cientistas sofrem as dificuldades de permanecer na carreira, em decorrência da marginalização da sua entrada no campo científico; da sobrecarga de tarefas no ambiente domiciliar e profissional, que ocasiona a exaustão física e mental; ausência de recursos para financiamento de suas pesquisas; maior visibilidade do seu trabalho; etc. (MELLO; PEDRO, 2019).

Nessa perspectiva que esta pesquisa reflete sobre a meta 5.b.2 que trata da garantia de igualdade de gênero no acesso e na produção do conhecimento científico (independentemente da área do conhecimento). A proposta em abordar essa meta situa-se na necessidade de conhecer a produção científica feminina, a fim de perceber a sua participação e contribuição na Ciência, especialmente no desenvolvimento de inovações e tecnologias. Por isso, estabeleceu-se como objetivo identificar a participação e a contribuição feminina na produção científica do Profnit com a análise dos TCCs apresentados no programa.

O Profnit é um programa de pós-graduação *stricto sensu*, modalidade Mestrado Profissional, criado com a finalidade de formar profissionais para atuar em diferentes setores da inovação tecnológica, contribuindo na produção, no desenvolvimento e na difusão do conhecimento na área da Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação Tecnológica. O curso é presencial e coordenado pela Associação Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (FORTEC). O Profnit está presente em todas as regiões do Brasil, organizado em pontos focais, que são as unidades organizacionais de gestão acadêmica (PROFNIT, 2022).

A obtenção do grau de mestre está condicionada aos critérios estabelecidos pela Comissão Acadêmica Nacional (CAN), sendo um deles a defesa de TCC com um produto técnico-tecnológico, que pode ser um *software*/aplicativo, relatório técnico, patente, curso de formação profissional ministrado para fora do Profnit, base de dados, material didático, criação de uma empresa/organização inovadora, tecnologia social e melhoria do gerenciamento ou processo ou serviço da empresa/organização inovadora (PROFNIT, 2021).

Os egressos do Profnit trazem uma importante contribuição para o desenvolvimento de inovações tecnológicas no âmbito nacional, regional e local. Portanto, conhecer a produção tecnocientífica desse programa de pós-graduação e comparar as autorias por gênero são formas de verificar como as mulheres estão situadas na produção do conhecimento nesse setor e de contribuir com os estudos voltados para a representatividade das mulheres na inovação e na tecnologia, assim como na identificação das principais problemáticas relacionadas à discriminação e à exclusão das mulheres, de modo a propor soluções que oportunizem a construção de relações de gênero mais igualitárias.

No intuito de contribuir com essa discussão, o presente estudo está sistematizado em quatro seções, incluindo essas noções introdutórias. Na segunda seção, encontram-se os procedimentos metodológicos realizados para construção desta pesquisa. Na terceira e na quarta seções estão dispostos, respectivamente, os resultados, as discussões e as conclusões obtidas a partir da análise dos dados.

2 Metodologia

A pesquisa, como um processo planejado e sistemático, necessita de uma técnica que permita ao pesquisador alcançar seus objetivos, chegando de forma eficiente a resultados satisfatórios para sua problemática. Ao compreender a variedade de tipos e técnicas de pesquisa, este estudo foi caracterizado como uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva e quali-quantitativa, pois pretendeu identificar a participação e a contribuição feminina na produção científica do Profnit com a análise dos TCCs apresentados no programa até o ano de 2021.

Para a coleta de dados, foi realizado um levantamento dos egressos do Profnit em seu *site* e na Plataforma Sucupira. Em seguida, realizou-se a busca dos TCCs no *site* do Profnit, nos repositórios das Instituições de Ensino Superior com ponto focal do Profnit e na BDTD.

Observou-se a ausência de diversos trabalhos nessas bases e buscou-se os títulos na Plataforma Lattes por meio dos currículos dos egressos. Além disso, foram realizadas buscas dos tipos de produtos nas atas de reuniões disponibilizadas no *site* do Profnit.

A diferenciação do gênero dos(as) egressos(as) ocorreu a partir da análise do nome próprio, conforme apontam estudos, como os de Naidek *et al.* (2020), ao afirmarem que os nomes no Brasil possuem pouca ambiguidade no que diz respeito à atribuição de gênero. Contudo, no intuito de reduzir essas ambiguidades, realizou-se a análise de informações descritas no TCC (especialmente de seções mais subjetivas como os agradecimentos e a dedicatória) e no currículo cadastrado na Plataforma Lattes. É importante ressaltar que todas as análises foram manuais e buscaram expressões ou palavras que pudessem conter autodeclarações que permitissem a previsão do gênero dos(as) egressos(as), os (as) quais, conforme os componentes bakhtinianos de gênero, podem ser: construção composicional do gênero (categorias de enunciação, mecanismos de textualização, organização textual, etc.), temática (sentido expresso no texto), estilo (formas de expressão, vocábulos utilizados, recursos linguísticos, etc.) e elementos do sensível (consideram a estrutura) (PEREIRA, 2021).

Apesar de se compreender que a expressão “gênero” engloba não apenas feminino e masculino, mas outros gêneros de como o indivíduo se percebe em um contexto identitário e socialmente construído, optou-se pela utilização da forma binária, devido à dificuldade de se encontrar diretrizes de identificação de gênero para o tratamento de dados quantitativos provenientes de dados secundários e da ausência de dados que expressem as diferentes categorias de gênero, como é observado na Plataforma Lattes.

O período a ser pesquisado englobou desde o primeiro TCC publicado no *site* do Profnit no ano de 2018 até o ano de 2021. Os dados foram coletados nos meses de maio a julho de 2022.

Nessa perspectiva, esses dados foram tabulados na planilha Excel® e apresentados por meio de gráficos e tabelas, com as seguintes variáveis: por gênero; ano de publicação; ponto focal; tipo de produto; e área de formação.

3 Resultados e Discussão

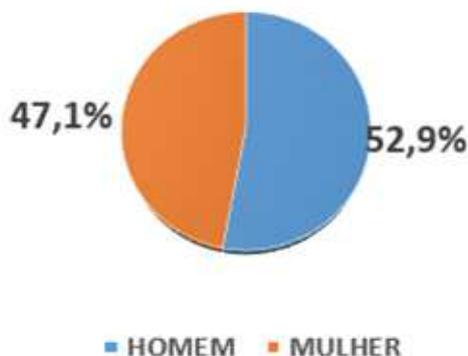
Os dados coletados referem-se ao quantitativo de TCC recuperados dos egressos do Profnit. O Gráfico 1 apresenta o gênero dos egressos. Assim, pode-se observar que a maioria dos TCCs até 2021 é de autoria masculina, com 52,9%; enquanto 47,1% são de autoria feminina. Nota-se um equilíbrio na distribuição por gênero, uma vez que os percentuais de homens e mulheres são próximos.

Conforme aponta a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2017), no Brasil, as mulheres são maioria nos programas de pós-graduação (mestrado e doutorado). Entretanto, no que diz respeito às atividades de inovação, como afirma Lopes (2018), ocorre uma grande disparidade de gênero, tendo como exemplo a proporção de mulheres entre os pedidos brasileiros de patentes que representa apenas 19%.

Segundo Bolzani (2017), observa-se um movimento de iniciativas para reverter essa situação, como políticas públicas, editais do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e

Tecnológico (CNPq), que estimulam estudos sobre gênero, premiações de reconhecimento de atuações científica das mulheres e criação de premiações a jovens cientistas.

Gráfico 1 – Percentual de egressos por gênero, no período de 2018-2021

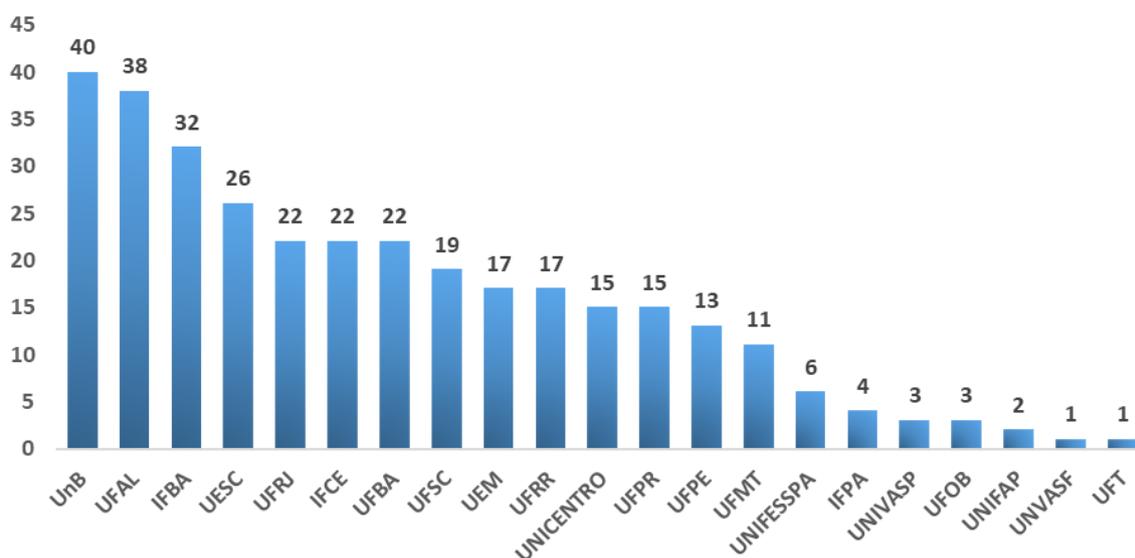


Fonte: Elaborado pelas autoras deste artigo (2022)

O Gráfico 2 ilustra os TCCs produzidos pelos egressos dos pontos focais da rede Profnit. Observa-se que a maioria desses trabalhos é de alunos do ponto focal da Universidade de Brasília (UnB) com 40 TCCs, seguido da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) com 38, à frente do Instituto Federal da Bahia (IFBA), com 32.

Observa-se que esse quantitativo pode ter relação com o número de vagas ofertadas por ponto focal e pelo fato de a UnB, a UFAL e a IFBA participarem do Profnit desde o primeiro Exame Nacional de Acesso (ENA), ocorrido em 2016. Durante o período de 2016 a 2019, a UnB, a UFAL e o IFBA ofertaram, respectivamente, um total de 84, 81 e 64 vagas. Em contrapartida, a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e a Universidade Federal de Tocantins (UFT) ofertaram 22, 18 e 21 vagas, respectivamente (PROFNIT, 2016; 2017a; 2017b; 2018a, 2018b). Portanto, os pontos focais com menos TCCs produzidos, conforme mostra o Gráfico 2, foram os das instituições ou universidades que só começaram a participar do programa a partir do ano de 2018.

Gráfico 2 – Distribuição dos TCCs por Ponto Focal no período de 2018-2021



Fonte: Elaborado pelas autoras deste artigo (2022)

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos TCCs por ponto focal e gênero no período de 2018 a 2021. Constata-se que os pontos focais com maior número de TCCs produzido por mulheres foram da UFAL e UnB, ambas com 23, seguido do IFBA com 15. Já no caso dos homens, há um maior número de TCCs nos pontos focais do IFBA e UnB, ambos com 17, em seguida, a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e a UFAL com 15. Logo, nota-se que os pontos focais que mais se destacaram com o quantitativo de egressos, tanto do gênero feminino quanto do masculino, foram os que tiveram mais tempo de participação no programa e, conseqüentemente, ofertaram mais vagas.

Destaque para o IFBA, com um percentual equilibrado entre homens e mulheres (53,1% e 46,9%), respectivamente, corroborando pesquisa de Lopes (2018), que retrata a evolução da proporção de mulheres na formação e a produção científica na Bahia, apresentando como resultado uma distribuição mais equânime na participação entre homens e mulheres.

Tabela 1 – Distribuição dos TCCs por ponto focal e gênero no período 2018-2021

PONTO FOCAL	TCC			
	ABSOLUTO (N)		PERCENTUAL (%)	
	HOMEM	MULHER	HOMEM	MULHER
IFBA	17	15	53,1	46,9
IFCE	11	11	50,0	50,0
IFPA	2	2	50,0	50,0
UEM	11	6	64,7	35,3
UESC	15	11	57,7	42,3
UFAL	15	23	39,5	60,5
UFBA	12	10	54,5	45,5
UFMT	7	4	63,6	36,4
UFOB	2	1	66,7	33,3
UFPE	5	8	38,5	61,5
UFPR	9	6	60,0	40,0
UFRJ	13	9	59,1	40,9
UFRR	11	6	64,7	35,3
UFSC	9	10	47,4	52,6
UFT	0	1	0,0%	100,0
UnB	17	23	42,5	57,5
UNICENTRO	11	4	73,3	26,7
UNIFAP	2	0	100,0	0,0
UNIFESSPA	3	3	50,0	50,0
UNIVASP	1	2	33,3	66,7
UNVASF	1	0	100,0	0,0
Total	174	155	52,9	47,1

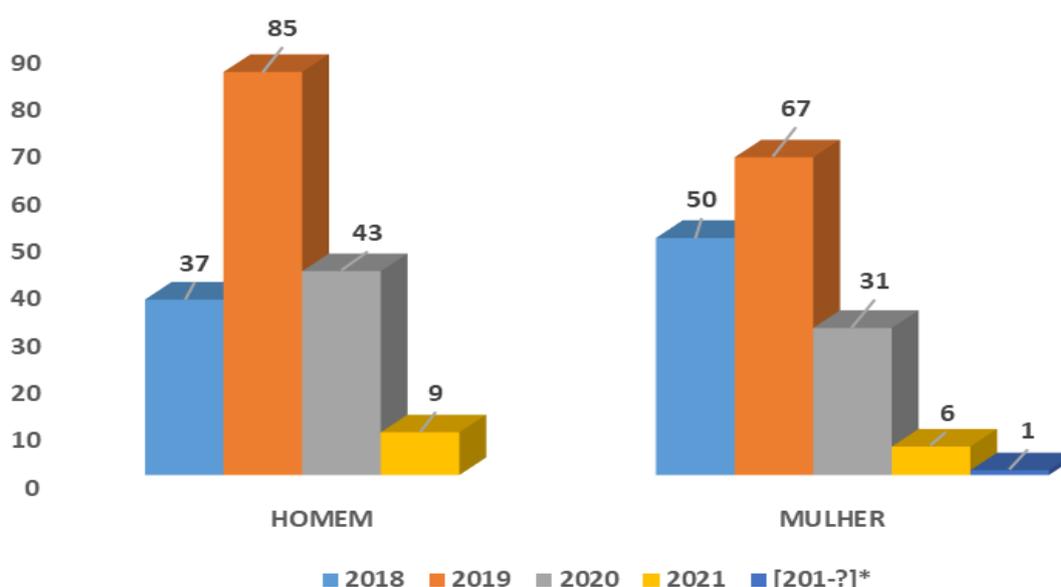
Fonte: Elaborada pelas autoras deste artigo (2022)

O Gráfico 3 demonstra a distribuição dos egressos por ano de defesa entre homens e mulheres, no período de 2018 a 2021. Percebe-se que o total de trabalhos defendidos em 2019 destaca-se em relação aos demais anos. Esse destaque para o ano de 2019 é devido ao aumento do número de vagas ofertadas em relação ao ENA 2016 (egressos de 2018), que ofertou somente 100 vagas. O ENA de 2017 (egressos de 2019) dobrou a quantidade de vagas para 200 e, no ENA 2018 (egressos de 2020), o número de vagas subiu para 330. Pode-se dizer que, apesar do aumento considerável do quantitativo de vagas do ENA 2018 (egressos de 2020), o ano de 2020 diminuiu o quantitativo de egressos devido ao ápice da pandemia do coronavírus (PROFNIT, 2016; 2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b). No período de 2018 a 2021, como mostra o Gráfico 3, também há um maior número de trabalhos femininos no ano de 2018 com valor absoluto de 50 trabalhos em relação aos anos seguintes que têm maior número de trabalhos do gênero masculino.

No Brasil, o número de mulheres que possuem nível superior vem aumentando com o passar dos anos. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), em 2018, eram 13.699 mulheres com ensino superior; em 2019, passou para 14.736, superando o número de homens graduados que foi o de, respectivamente, 9.453 em 2018 e 9.998 em 2019, (IBGE, 2019). Na pós-graduação, observa-se que as mulheres também são maioria entre os matriculados e os titulados (AZEVEDO; ABRANTES, 2021).

Embora esses números sejam significativos e demonstram que as mulheres estão se qualificando e buscando desenvolver suas carreiras, nota-se que a busca por essa qualificação reflete a necessidade que elas têm de conquistar melhores empregos e de ocupar melhores cargos no mercado de trabalho. Sobre isso, Miltersteiner *et al.* (2020) acrescentam que as mulheres são minoria nos cargos elevados nas organizações e ganham menos que os homens quando estão em posições de liderança, sendo necessária a quebra desse paradigma com ação coletiva ou trabalho individual.

Gráfico 3 – Distribuição dos TCCs por ano de defesa e gênero no período 2018-2021



*Não foi possível identificar o ano exato de defesa, por isso colocou-se a década provável.

Fonte: Elaborado pelas autoras deste artigo (2022)

No que se refere aos tipos de produtos técnico-tecnológicos apresentados pelos egressos no período de 2018 a 2021, percebe-se que todos os produtos propostos na “Cartilha PROFNIT de produtos técnico-tecnológicos e bibliográficos” foram identificados, demonstrando a diversidade da produção científico-tecnológica do programa e que seus egressos têm buscado desenvolver pesquisas que contemplem o objetivo do curso. Contudo, a maioria das contribuições é mais voltada para a fundamentação teórica e a discussão de temáticas dentro da Propriedade Intelectual, Inovação e Transferência de Tecnologia, tendo em vista que o artigo técnico/tecnológico teve maior quantidade em comparação aos demais, como mostra a Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição dos TCCs por produto técnico-tecnológico e gênero no período 2018-2021

PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO	TCC				
	ABSOLUTO (N)			PERCENTUAL (%)	
	TOTAL	HOMEM	MULHER	HOMEM	MULHER
Artigo técnico/tecnológico	111	58	53	52,3	47,7
Base de dados técnico-científica	5	4	1	80,0	20,0
Curso para formação profissional	1	1	0	100,0	0,0
Empresa ou organização social	1	0	1	0,0	100,0
Material didático	42	19	23	45,2	54,8
Norma ou marco regulatório	14	2	12	14,3	85,7
Patente	3	3	0	100,0	0,0
Processo/Tecnologia e Produto/ Material não patenteáveis	29	21	8	72,4	27,6
Relatório técnico	74	39	35	52,7	47,3
Software/Aplicativo	44	25	19	56,8	43,2
Tecnologia social	4	2	2	50,0	50,0
Não identificado	1	0	1	0,0	100,0
Total	329	174	155	52,9	47,1

Fonte: Elaborada pelas autoras deste artigo (2022)

No início do programa, era possível apresentar somente o artigo como produto técnico-tecnológico, como pode ser verificado quando são analisados os Relatórios Anuais do Profnit/Fortec dos anos de 2018 a 2020. Esse fato pode ter favorecido para que o artigo tenha sido o produto mais apresentado pelos egressos. Ademais, os relatórios evidenciaram que alguns produtos foram sendo incluídos ao longo dos anos, o que pode ter ocasionado o baixo quantitativo de alguns deles. Nos relatórios de 2018 e 2019, identificou-se a ausência dos produtos “Empresa ou organização inovadora” e “Curso para formação profissional” ministrado para fora do Profnit (PROFNIT, 2018c; 2019c). Esses produtos só vieram a ser mencionados no relatório de 2020 (PROFNIT, 2020). Convém ressaltar que cada um deles obteve apenas uma ocorrência na pesquisa.

A partir do ano de 2021, passou-se a exigir, além do artigo, a apresentação de outro produto para a qualificação (PROFNIT, 2021), incentivando os mestrandos a desenvolverem

outras produções científico-tecnológicas e a contribuírem de maneira diferenciada na área da Propriedade Intelectual, Inovação e Transferência de Tecnologia.

Os três outros produtos que obtiveram maior destaque foram o Relatório técnico, *Software/ Aplicativo* e *Material Didático* e tiveram, respectivamente, presentes em 74, 44 e 42 TCCs. Ambos possuem características diferenciadas e contribuem para o campo de estudo do Profnit, já que o Relatório técnico tem como finalidade a “Contribuição das atividades para o desenvolvimento científico e tecnológico e de inovação brasileiros” (PROFNIT, 2021, p. 22); o *Software/Aplicativo* visa a contribuir na melhoria da comunicação com o cliente, “[...] dos processos, procedimentos e técnicas para diferentes organizações e ambientes de inovação; na potencialização de ecossistemas de inovação e na adequação de NIT à Lei de Inovação [...]” (PROFNIT, 2021, p. 15); e o *Material didático* é uma ferramenta de “[...] apoio/suporte com fins didáticos na mediação de processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos educacionais [...]” (PROFNIT, 2021, p. 25), sendo dirigida para linha de pesquisa do Profnit.

No que tange à observação da questão de gênero sobre os produtos técnico-tecnológicos do Profnit, nota-se que as mulheres obtiveram maiores percentuais em relação aos homens apenas em Empresa ou em organização social (100%), Norma ou marco regulatório (85,7%) e *Material didático* (54,8%), demonstrando que elas ainda precisam adentrar em outros campos, como no desenvolvimento de patentes, no qual as mulheres não obtiveram nenhum produto.

Segundo Azevedo e Abrantes (2021), o número reduzido de mulheres envolvidas com o patenteamento é uma tendência mundial e reflete problemas na promoção e na efetivação da igualdade de gênero no campo da Ciência e Tecnologia. Sob essa ótica, em sua pesquisa sobre a presença de mulheres na atividade de patenteamento no território brasileiro, os autores identificaram que elas representaram apenas 2,8% dos depósitos de patentes como titular no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), enquanto os homens predominaram nos diferentes tipos de agrupamentos de patentes, fato que reforça a necessidade de ações públicas para a ampliação da participação das mulheres no depósito de patentes.

Outro campo no qual as egressas não exploraram, mas que poderia gerar outro produto, é o Curso de formação profissional (0% de mulheres), tendo em vista que muitas delas elaboraram *Material Didático* (54,8%) e poderiam gerar cursos a partir dele. Nesse sentido, esses resultados apontam diversas áreas de oportunidades em que as mulheres precisam estar e se fazer presentes, contribuindo com o seu conhecimento e perspicácia.

Ao refletir sobre a representatividade da mulher na criação de uma Empresa ou organização social, na qual não houve nenhum caso de homem com esse produto, percebe-se uma tendência da mulher no empreendedorismo. Conforme aponta o relatório desenvolvido pela Global Entrepreneurship Monitor (GEM), o mundo dos negócios, antes orientado pelos homens, vem cada vez mais observando a presença crescente das mulheres. Contudo, segundo o mesmo relatório, os homens ainda são maioria dos negócios empreendedores no Brasil (GEM, 2022). O Instituto Rede Mulher Empreendedora (IRME) informa que as mulheres passaram a empreender bem mais durante a pandemia (26%), mas relataram que enfrentam dificuldades em decorrência, principalmente, da falta de crédito, pois 42% informaram que a solicitação de crédito foi negada (IRME, 2021).

Ao analisar a área de formação dos egressos do Profnit, percebe-se que alguns fatores podem ter contribuído para que houvesse menor percentual de mulheres na escolha de determinados produtos. Sendo assim, houve baixa representatividade de mulheres formadas nas áreas de

Engenharias (25%) e Ciências Exatas e da Terra (17,9%). Na área de formação Multidisciplinar, que engloba, em sua maioria, aqueles egressos com mais de uma graduação em áreas diferentes, houve também um baixo percentual de mulheres (36,4%), em comparação aos homens (63,6%) (Tabela 3), enfatizando que elas podem estar procurando se especializar apenas de uma área, enquanto os homens têm buscado a interdisciplinaridade e a diversificação na sua formação.

Tabela 3 – Distribuição dos egressos por área de formação e gênero no período 2018-2021

ÁREA DE FORMAÇÃO	EGRESSOS				
	ABSOLUTO (N)			PERCENTUAL (%)	
	TOTAL	HOMEM	MULHER	HOMEM	MULHER
Ciências Agrárias	2	1	1	50,0	50,0
Ciências Biológicas	3	1	2	33,3	66,7
Ciências da Saúde	3	0	3	0,0	100,0
Ciências Exatas e da Terra	28	23	5	82,1	17,9
Ciências Humanas	13	5	8	38,5	61,5
Ciências Sociais Aplicadas	219	102	117	46,6	53,4
Engenharias	36	27	9	75,0	25,0
Linguística, Letras e Artes	3	1	2	33,3	66,7
Multidisciplinar	22	14	8	63,6	36,4
Total	329	174	155	52,9	47,1

Fonte: Elaborada pelas autoras deste artigo (2022)

A Tabela 3 demonstra que as mulheres apareceram em todas as áreas de formação e foram a maioria em cinco (Ciências Sociais Aplicadas com 53,4%, Ciências Humanas com 61,5%; Linguística, Letras e Artes com 66,7%; Ciências Biológicas com 66,7%; Ciências da Saúde com 100%) das nove áreas do conhecimento identificadas na pesquisa.

Os resultados encontrados sobre as áreas de formação das mulheres se assemelham aos mencionados na pesquisa “Estatísticas de Gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil”, ao ressaltar que as mulheres foram maioria nos cursos de graduação relacionados ao bem-estar (Serviço Social com 88,3%), Saúde (77,3%, exceto Medicina), Ciências Sociais e de comportamento (70,4%) e Educação (65,6%). E foram menores nos cursos de Computação e Tecnologia da Informação (13,3%) e nos cursos de Engenharia e áreas relacionadas (21,6%) (CARNEIRO; SARAIVA, 2021).

É importante ressaltar que a área de concentração do Profnit é Ciências Sociais Aplicadas – a área com maior número de egressos (219). Esse fato pode ter sido favorecido pela pouca ocorrência de mulheres e de homens com outras áreas de formação. Não obstante, os dados foram significativos para demonstrar que, embora em algumas áreas tenha pouca ocorrência de mulheres, elas não deixaram de estar presentes, diferentemente dos homens que não tiveram nenhuma ocorrência na área de Ciências da Saúde. Isso demonstra que as mulheres, indepen-

dentemente da área de formação, têm interesse pela Propriedade Intelectual, Inovação e Transferência de Tecnologia e podem trazer grandes contribuições em seu desenvolvimento no país.

4 Considerações Finais

A pesquisa permitiu identificar a participação e a contribuição feminina na produção científica do Profnit com a análise dos TCCs apresentados no programa até o ano de 2021. Seus resultados foram significativos, à medida que permitiram caracterizar os egressos do Profnit e perceber como a mulher está situada no contexto da Propriedade Intelectual, Inovação e Transferência de Tecnologia.

Devido ao caráter inter e multidisciplinar da rede Profnit, observou-se que não há uma diferença significativa entre o quantitativo dos egressos dos gêneros masculino e feminino, uma vez que isso demonstra a importância e a crescente contribuição da mulher na produção científica no campo da ciência e da inovação.

No que se refere à produção de TCCs, por ponto focal, destacam-se a UnB (40) e a UFAL (38). Quanto à distribuição de TCCs por gênero e ponto focal, observa-se que as mulheres produziram mais TCCs nos pontos focais da UFAL e UnB, ambas com 23, ou seja, 60,5% e 57,5%, respectivamente.

O destaque anual de trabalhos defendidos em maior quantidade, por homens e mulheres, ocorreu no ano de 2019. No entanto, as mulheres tiveram maior número de trabalhos defendidos apenas em 2018, já que, nos demais anos, os homens tiveram maior quantitativo.

A representatividade das mulheres em relação aos produtos técnico-tecnológicos foi significativa na maioria deles, exceto naqueles que não foram identificados TCCs de autoria feminina (Patente e Curso de formação profissional) ou que não obtiveram nem 30% dos TCCs (Base de dados técnico-científica com 20% e Processo/Tecnologia e Produto/Material não patenteáveis com 27,6%). Fato semelhante foi observado em relação às áreas do conhecimento em que as mulheres estavam presentes em todas as áreas, embora em menor percentual nas áreas de Ciências Exatas e da Terra (17,9%) e Engenharias (25%), demonstrando a necessidade de maior equidade entre mulheres e homens.

De acordo com o exposto, considerando a evolução que os dados acima indicam, vale ressaltar que as mulheres ainda fazem parte de uma classe minoritária que necessita de ações de reconhecimento e políticas públicas para potencializar a visibilidade das competências técnico-científicas de que são detentoras, garantindo, assim, seu espaço e o empoderamento feminino no âmbito da Ciência e Tecnologia.

5 Perspectivas Futuras

Este estudo apresenta algumas limitações em relação à identificação de determinados tipos de produtos dos TCCs, principalmente com relação aos primeiros anos, visto que nem todos os trabalhos foram identificados nas atas de reunião do Profnit ou no próprio trabalho do egresso. Outra limitação refere-se à recuperação dos TCCs no *site* do Profnit, pois, de 329 trabalhos, somente 164 estão disponíveis nessa base. A recuperação dos TCCs não encontrados na base

Profnit foi buscada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e nos repositórios digitais das Instituições de Ensino Superior dos pontos focais.

A partir desta pesquisa, sugere-se a realização de outros trabalhos que abordem a evolução dos próximos anos da representativa feminina no Profnit, na medida em que, a cada ano, há um aumento do número de vagas e no surgimento de novos pontos focais.

Além disso, é necessária a busca de dados relacionados ao impacto causado na sociedade dos produtos tecnológicos da rede Profnit. Há possíveis premiações dos seus trabalhos durante sua vigência, visto que, a partir disso, serão considerados, além dos parâmetros quantitativos, os parâmetros qualitativos da produção científica realizada no programa. Outra recomendação refere-se ao estabelecimento de diretrizes que permitam identificar a diversidade que engloba a categoria gênero nas bases de dados das instituições, tendo em vista que o reconhecimento de tais particularidades contribui para a visibilidade mais expressiva e fidedigna da realidade.

Referências

AZEVEDO, N.; ABRANTES, A. C. S. A presença de mulheres na atividade de patenteamento no Brasil (1996-2017). **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 45, n. especial 1, p. 98-111, out. 2021.

BOLZANI, V. S. Mulheres na ciência: por que ainda somos tão poucas? **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 69, n. 4, p. 56-59, out. 2017. Disponível em http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252017000400017&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 3 ago. 2022.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. **A Declaração Universal dos Direitos Humanos e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: avanços e desafios**. Brasília: Presidência da República, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/declaracao-universal-dudh/cartilha-dudh-e-ods.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2022.

CAL, C. M. **Histórico ODM**. Brasília, DF: Presidência da República, 16 dez. 2019. Disponível em: http://www4.planalto.gov.br/ods/assuntos/copy_of_historico-odm. Acesso em: 5 jul. 2022.

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Mulheres são maioria na pós-graduação brasileira. **Portal gov.br**, Brasília, DF, 8 mar. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/mulheres-sao-maioria-na-pos-graduacao-brasileira>. Acesso em: 3 ago. 2022.

CARNEIRO, L.; SARAIVA, A. IBGE – Mulheres têm mais acesso ao ensino superior, mas ainda são minoria em áreas como engenharia e TI. **Valor Econômico**, Rio de Janeiro, 4 mar. 2021. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/03/04/ibge-mulheres-tem-mais-acesso-ao-ensino-superior-mas-ainda-sao-minoria-em-areas-como-engenharia-e-ti.ghtml>. Acesso em: 12 jul. 2022.

CÔRTEZ, G. R.; MARTINS, G. K.; GARCIA, J. C. R. Protagonismo social das mulheres no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba. In: SILVA, F. C. G.; ROMEIRO, N. L. (org.). **O protagonismo da mulher na Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2019. p. 61-82.

FISCHER, I. R. **O protagonismo da mulher rural no contexto da dominação**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Massagana, 2012.

GEM – GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **2021/2022 – Global Report: Opportunity**

Amid Disruption. London: GEM, 2022. Disponível em: <https://gemconsortium.org/file/open?fileId=50900>. Acesso em: 12 jul. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual – PNADC/A**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadca/tabelas>. Acesso em: 30 jun. 2022.

IRME – INSTITUTO REDE MULHER EMPREENDEDORA. **Mulheres empreendedoras**: pesquisa anual. [S.l.]: IRME, 2021. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2022/03/Pesquisa-instituto-rede-mulher-empreadedora-2021.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2022.

LERNER, G. **A criação do patriarcado**: história da opressão das mulheres pelos homens. São Paulo: Cultrix, 2019.

LOPES, R. P. M. Assimetrias de gênero na ciência baiana: uma abordagem institucionalista. **Revista Binacional Brasil-Argentina**: Diálogo entre as ciências, [s.l.], v. 7, n. 1, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22481/rbba.v7i1.4078>. 2018. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rbba/article/view/4078/3325>. Acesso em: 3 ago. 2022.

MELLO, K.; PEDRO, W. J. A. Gênero, ciência e tecnologia: as mulheres inventoras na Universidade Federal de São Carlos. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 15, n. 36, p. 134-150, abr.-jun. 2019.

MILTERSTEINER, R. K. *et al.* Liderança feminina: percepções, reflexões e desafios na administração pública. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 406-423, abr.-jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395120190176>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/tCzLBjyCbWjsr5bkQnnZ7bm/abstract/?lang=pt#ModalArticles>. Acesso em: 3 ago. 2022.

NAIDEK, N. *et al.* Mulheres cientistas na Química Brasileira. **Química Nova**, [s.l.], v. 43, n. 6, p. 1-14, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21577/0100-4042.20170556>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341744798_MULHERES_CIENTISTAS_NA_QUIMICA_BRASILEIRA. Acesso em: 14 fev. 2023.

PACTO GLOBAL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. São Paulo: Pacto Global, [201-]. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/ods>. Acesso em: 30 jun. 2022.

PEREIRA, D. R. M. O estilo dos gêneros: uma metodologia de análise. **Estudos Semióticos**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 124-140, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4016.esse.2021.174776>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/174776>. Acesso em: 14 fev. 2023.

PROFNIT – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO. **Processo seletivo para o Curso de Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação**: Chamada para Seleção de Estudantes – Exame Nacional de Acesso – Ingresso em 2016. Salvador: PROFNIT, 16 maio 2016. Disponível em: https://profnit.org.br/wp-content/uploads/2016/05/PROFNIT-SelecaoEdital_2016-Retificado-em-20160516PUBLICADO.pdf. Acesso em: 6 jun. 2022.

PROFNIT – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO. **Processo seletivo para o Curso de Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação**: Chamada para Seleção de Estudantes – Exame Nacional de Acesso – Ingresso em 2017.

[S.l.]: PROFNIT, 6 mar. 2017a. Disponível em: <https://profnit.org.br/wp-content/uploads/2017/03/PROFNIT-Selecao-Turma-2017-Edital-Retificado-No5-em-20170306-1.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2022.

PROFNIT – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO. **Processo seletivo para o Curso de Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação**: chamada para seleção de estudantes Exame nacional de acesso – ingresso em 2018. [S.l.]: PROFNIT, 13 dez. 2017b. Disponível em: <https://profnit.org.br/wp-content/uploads/2017/09/PROFNIT-ENA-2018-Edital-em-170902PUBLICADO.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2022.

PROFNIT – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO. **Processo seletivo para o Curso de Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação**: chamada suplementar para seleção de Estudantes Exame Nacional de Acesso – ingresso em 2018.02. [S.l.]: PROFNIT, 23 jul. 2018a. Disponível em: <https://profnit.org.br/wp-content/uploads/2018/07/PROFNIT-ENA18-Suplementar-em-180723PUBLICADO.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2022.

PROFNIT – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO. **Processo seletivo para o Curso de Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação**: chamada para seleção de Estudantes Exame Nacional de Acesso – Ingresso em 2019. [S.l.]: PROFNIT, 4 out. 2018b. Disponível em: <https://profnit.org.br/wp-content/uploads/2018/10/PROFNIT-ENA19-Edital-retificado-publicado-em-20181004.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2022.

PROFNIT – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO. **Relatório Nacional do PROFNIT/FORTEC**. [S.l.]: PROFNIT; FORTEC, 2018c. Disponível em: <https://profnit.org.br/relatorios/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

PROFNIT – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO. **Processo seletivo para o Curso de Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação**: chamada para seleção de estudantes Exame Nacional de Acesso – ingresso em 2020. [S.l.]: PROFNIT, 17 nov. 2019a. Disponível em: <https://profnit.org.br/wp-content/uploads/2021/09/PROFNIT-ENA2020-retifica%E2%80%A1%D6%B6o-05-de-20191107.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2022.

PROFNIT – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO. **Processo seletivo para o Curso de Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação**: Exame Nacional de Acesso – ingresso em 2020 – Edital suplementar para atendimento do Termo de Cooperação Acadêmica firmado entre FORTEC, IFCE e FIEC. [S.l.]: PROFNIT, 28 nov. 2019b. Disponível em: <https://profnit.org.br/wp-content/uploads/2021/08/PROFNIT-ENA2020-suplementar-exclusivo-vagas-FIEC-retificacao-02-de-20191128-publicado-20191128-Copia.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2022.

PROFNIT – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO. **Relatório Nacional do PROFNIT/FORTEC**. [S.l.]: PROFNIT; FORTEC, 2019c. Disponível em: <https://profnit.org.br/relatorios/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

PROFNIT – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL E

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO. **Relatório Anual PROFNIT**. [S.l.]: PROFNIT; FORTEC, 2020. Disponível em: <https://profnit.org.br/relatorios/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

PROFNIT – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO. **Cartilha PROFNIT de produtos técnico-tecnológicos e bibliográficos**: subsídio para o desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso. [S.l.]: PROFNIT; FORTEC, 18 out. 2021. Disponível em: <https://profnit.org.br/wp-content/uploads/2021/11/TCC-Manual-Normas-Proj-Qualificacao-e-Defesa-atualizado.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2022.

PROFNIT – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO. **Regimento Nacional**. [S.l.]: Diretoria e Diretório do FORTEC, 1º jun. 2022. Disponível em: <https://profnit.org.br/regimento-nacional/>. Acesso em: 6 jun. 2022.

Sobre as Autoras

Jousiane Leite Lima

E-mail: jousiane.leite@ufma.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9796-6949>

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação, Ponto Focal UFMA (2022).

Endereço profissional: Av. dos Portugueses, n. 1.966, Bacanga, São Luís, MA. CEP: 65080-805.

Amanda Rocha Belfort

E-mail: amanda.belfort@ufma.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0001-9903>

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação, Ponto Focal UFMA (2022).

Endereço profissional: Av. dos Portugueses, n. 1.966. Bacanga, São Luís, MA. CEP: 65080-805.

Letycia Cristina Barbosa Vieira

E-mail: letycya.vieira@ufma.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3390-9432>

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação, Ponto Focal UFMA (2022).

Endereço profissional: Estrada Pinheiro/Pacas, Km 10, s/n, Bairro Enseada, Campus de Pinheiro, UFMA, Pinheiro, MA. CEP: 65200-000.

Raffira Marla Ferreira Mendes

E-mail: raffira.mendes@discente.ufma.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7090-4310>

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação, Ponto Focal UFMA 2022.

Endereço profissional: Alameda A, n. 100, Quitandinha, São Luís, MA. CEP: 65.070-900.